

A GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Carolina Gusmão Souza – Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC
carolzinhasgusmao@yahoo.com.br

Talina Araújo Souza – Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC

Fabiane Silva Santos Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC

Minéia Venturini Menezes – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo

O processo de ensino e aprendizagem está intrinsecamente ligado à construção do conhecimento através de experiências vividas no cotidiano e da realidade vivenciada por alunos e professores que são os principais agentes desse processo. O objetivo deste trabalho é analisar a realidade vivida em sala de aula, relatar as atividades desenvolvidas, bem como registrar as informações coletadas através de questionários durante o estágio supervisionado. Após os levantamentos dos dados pode-se realizar um trabalho voltado pra atender a realidade da sala. Este artigo vem mostrando os conceitos sobre educação e o ensino de Geografia, como o profissional tem se comportado e como tem se dado o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras Chave: Educação; Estágio Supervisionado; Geografia

Introdução

A Geografia nas últimas décadas tem passado por um período de intenso debate e várias mudanças no decorrer da história, passando por diversas correntes no Brasil, na década de 70 do século XX, numa etapa chamada por alguns de Geografia Crítica, que centrava no ser humano e suas relações sociais e de trabalho, sendo necessário que a Geografia assuma um papel que a diferencie de uma geografia meramente descritiva, tornando-se uma ciência social. Sendo assim, de acordo com Almeida (1989), a Geografia passa a contar com conhecimentos e metodologias em bases criticamente analisadas, capazes de proporcionar ao educando condições de compreender as transformações que ocorrem em todo momento no espaço geográfico.

Diante dessas transformações a Geografia é resgatada como ciência capaz de implantar conhecimentos que poderiam ser utilizados de forma mais assertiva na construção de uma nova realidade social. Neste contexto, o conhecimento geográfico irá permitir ao educador e educando relacionar os conteúdos aos fenômenos que estão ocorrendo no momento atual dentro da sociedade, proporcionando ao educando uma formação crítica e contribuindo para torná-los cidadãos conscientes capazes de interferir na sociedade.

O ritmo das transformações tecnológicas e científicas do mundo atual são impressionantes, e neste contexto de mudanças constantes, a escola, e em especial o ensino de Geografia, se deparam com o desafio de este ritmo nas salas de aula. O universo das mudanças atinge todo o espaço no qual o homem está inserido. É neste contexto que se deve discutir o verdadeiro papel do ensino de Geografia, ensino este pautado numa ferramenta de contribuição para formação do cidadão. Um cidadão capaz de reconhecer o mundo em que vive, capaz de pensar e de agir,

construindo sua história. Para isso, é necessário tirar a Geografia do tradicional, somente dentro da sala de aula, é preciso levá-la para o dia a dia do aluno.

Segundo Andrade (1989), para que a Geografia possa levar a cidadania, é preciso implementar algumas mudanças. As aulas devem ser dadas de forma que o aluno sinta-se como parte integrante do que está sendo ensinado/aprendido, o professor deve levar o aluno a pensar criticamente, deve-se utilizar os conhecimentos e vivências prévias do aluno, para construir um modo crítico de raciocínio, também resgatar valores indispensáveis para a manutenção da vida humana e por fim, alertar sobre forças ideológicas que interferem nas relações cotidianas dos alunos, desde um comercial de televisão até o próprio livro didático.

De acordo com Oliveira (2002), também é necessário levar em consideração à dialética na Geografia, diferente dos demais métodos, o método dialético, traz consigo a recuperação de um espaço crítico que a Geografia precisa ter. Portanto a Geografia que incorpora a dialética é uma Geografia essencialmente crítica, produzindo assim, uma ciência viva. Pois a ciência que não se renova não se transforma, é uma ciência morta.

Sendo assim, é necessário ensinar uma Geografia crítica, voltada para o desenvolvimento e formação do aluno como cidadão. Segundo Vesentini (2002), inserir o educando no meio é o mesmo que deixá-lo descobrir que pode se tornar sujeito na história.

Metodologia

Foi utilizada na constituição deste trabalho leitura bibliográfica com ênfase no Ensino de Geografia como também a realização de questionários com os alunos em sala de aula durante o estágio supervisionado.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a realidade vivida em sala de aula, relatar as atividades desenvolvidas, bem como registrar as informações coletadas através de questionários durante o estágio supervisionado.

Resultados e Discussões

A instituição escolar não deve ter um papel de instrumento de dominação, ou tão somente uma reprodução das relações de poder de uma sociedade. A escola não é apenas uma instituição indispensável pra a reprodução do sistema, mas sim um instrumento de libertação, como afirma Vesentini (2002). A escola tem o papel de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade, aprimorar o senso crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação individual ou coletiva. A partir daí, o papel da escola é se organizar as necessidades do aluno ao meio social, se adequando, portanto as necessidades sociais do alunado.

O Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB), está localizado na Avenida Frei Benjamim, s/n, no bairro Brasil, na cidade de Vitória da Conquista – Ba. É considerada uma instituição tradicional e de grande porte, subsidiada pelo Governo do Estado da Bahia, sendo responsável pela formação de muitos educandos atendendo quase todo o alunado de bairros da zona oeste da cidade.

O CIENB, conforme o registro de ata possui um Projeto Pedagógico que foi elaborado pela direção, coordenação, pais, alunos e funcionários. Tendo como objetivos para o preparo do cidadão de excelência a Escola deve: redimensionar as funções da escola fazendo com ela assuma compromisso com o seu tempo, enquanto agente de formação de seres humanos. Organizar o ambiente escolar para o desenvolvimento de atividades que oportunizem análise, reflexão, respeito, preservação, construção ou transformação das diversas manifestações culturais – em suas múltiplas funções - utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica. Implementar ações para a compreensão da educação como processo do ser humano em todas as suas múltiplas dimensão; conhecimento, afetividade, sexualidade, cidadania e ética. Redimensionar as funções da escola para estabelecer relações e obter parceria e cooperação de especialistas e instituições educativas, visando ao melhor preparo do cidadão. A visão é sermos reconhecidos como um centro de excelência e de referência pelo dinamismo e competência dos cidadãos que formamos; sua missão é promover atividades de ensino e de pesquisa, objetivando a transformação dos alunos em cidadãos por excelência. Como justificativa para o projeto os educadores apóiam-se no princípio e na importância de assumir a escola como um espaço de direito do cidadão e como um espaço onde atuam sujeitos sócio-culturais e históricos que se formam mutuamente através das relações sociais. Dessa maneira, apóiam-se, também, no fato de que a escola é educativa por si mesma, pelas circunstâncias de seu relacionamento com a sociedade, sendo educativa em sua dinâmica, em sua forma de ensinar/aprender e na organização de seu trabalho.

Grande parte da vida do aluno é passada dentro da escola, portanto é necessário que a instituição proporcione um ensino de qualidade pois é através dela que dependerá a formação de cada discente. Sendo assim, a escola não pode apenas se preocupar com a quantidade, mas também com a qualidade da educação que será formadora de cidadãos conscientes e bem informados de seus papéis na sociedade. Sendo assim, o papel da instituição escolar é ser agente de mudanças sociais, implicando na possibilidade de levar o aluno a pensar livremente e questionar o estado atual das coisas. Portanto, a escola tem que propiciar um ensino no qual aja a liberdade para criar, ousar e inovar.

O ensino de Geografia, por diversas razões, sempre foi considerado secundário na escola, é comum afirmar que os professores não conseguem ensinar, e os alunos não conseguem aprender. Quando o aluno é reprovado, o fato é atribuído à incompetência do professor ou os mesmos enfatizam que a condição socioeconômica do aluno interfere em sua aprendizagem.

A maioria dos alunos só vê a Geografia como o estudo físico da natureza ou o estudo das grandes paisagens do Brasil e do mundo, e não conseguem perceber a Geografia como o estudo do espaço, e as relações desenvolvidas e vivenciadas nele. Dessa forma, é necessário repensar o que tem se ensinado em Geografia. É preciso que o professor envolva o aluno no processo de construção do conhecimento, sem dissociá-lo do mundo em que vive, envolvendo-o no que tem sido ensinado, dando oportunidade ao educando de se tornar um cidadão crítico, um agente de transformação do seu meio.

Neste contexto, verifica-se a importância de conhecer o perfil do aluno com o qual se irá trabalhar, pois é através do conhecimento prévio, do respeito às diversidades dos alunos e o grau de desenvolvimento e aprendizagem da turma é que deverá ser elaborado o planejamento das aulas. Através das análises obtidas ao

aplicar o questionário socioeconômico, foi possível verificar alguns dados referentes à vida dos alunos do 1º ano F do Ensino Médio do turno noturno do CIENB. A referida turma constitui-se de alunos entre 16 e 47 anos, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: Idade do alunado

IDADE	Nº de ALUNOS	PORCENTAGEM
16 a 18	12	25,5
19 a 22	10	21,2
23 a 30	03	6,3
31 a 40	02	4,3
Maior que 40	01	2,2
Não respondeu	19	40,5
TOTAL	47	100%

Pesquisa realizada com a turma do 1º F – Noturno -CIENB, 2007.

A maioria da turma se constitui de jovens, e quando foi perguntado sobre a profissão dos pais, foi possível observar que a maioria não possui um emprego formal, e nem salário fixo. Sendo assim é possível justificar porque uma grande parte dos alunos respondeu que estuda para conseguir um emprego e uma vida melhor. A maioria dos alunos percebe a importância de está estudando, buscando um futuro melhor dentro da sociedade no qual estão inseridos.

No que se refere ao material didático utilizado o alunado demonstrou que as aulas de Geografia ficam mais interessantes e proveitosas com a utilização de técnicas variadas, mostrando que o rendimento, que foi observado no período de estágio, se torna maior.

Através dos dados obtidos foi possível entender a realidade socioeconômica dos alunos, expressada por meio de suas respostas no questionário. Portanto é imprescindível que o fazer pedagógico esteja intrinsecamente ligado à prática cotidiana dos envolvidos, para que não se perca o sentido crítico no processo de ensino/aprendizagem.

Diante disso, Resende (1989) afirma, que é necessário se trabalhar uma Geografia mais crítica, voltada para o dia a dia do aluno, deixando de ensinar uma Geografia fragmentada, passando a ensinar uma disciplina integradora e dialética, no qual, a realidade do aluno seja trabalhada dentro de sala de aula.

A opinião do aluno é de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas. Dessa forma, o professor necessita entender e compreender a realidade de seu alunado, pois é através de sua apreensão e construção do conhecimento que se dará o processo de aprendizado.

Diante das propostas da educação, que é de construir para a formação de um cidadão crítico, que desenvolve o raciocínio e a criatividade, o papel do professor na formação desse educando é de fundamental importância e está cada vez mais sendo questionado, pois a formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores. Dessa forma, os desafios para os mesmos estão sendo cada vez maiores.

O que ocorre é que os professores passaram a ser educados sem analisar o conteúdo dos livros didáticos, sem que os resultados de seus ensinamentos fossem ferramentas com as quais eles e seus alunos irão renovar o ensino em que praticam e também modificar a sociedade em que vivem. Professores e alunos não devem repetir o que é ensinado, e sim pensar sobre o que é ensinado participando do processo de conhecimento, preocupando-se com o senso crítico do educando, não colocando somente os fatos para que ele memorize.

O professor não é somente um conhecedor de conteúdos, ele é orientador de informações, valores e estimulador do crescimento pessoal, intelectual, afetivo e político dos alunos. Portanto, o educador necessita se ajustar às novas realidades e transformações da sociedade se aperfeiçoando tais mudanças. É preciso que o docente tenha uma cultura mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência pra saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, entre outras, pra assim desenvolver um bom trabalho não se tornando um mero reprodutor de conhecimento.

Neste contexto, o professor de Geografia tem que buscar desenvolver no aluno o senso crítico no aluno e não apenas os conteúdos para que ele memorize, o conhecimento a ser alcançado não se localiza no professor e sim no real, contribuindo para desenvolver potencialidades no educando.

O sistema educacional tem passado por momentos difíceis e é neste contexto que a docente Soraia Amorim Assunção – licenciada em Geografia pela Uesb, vem atuando no Ensino Médio com carga horária de 40hs. A professora vem demonstrando ser uma profissional comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, pois atua envolvendo conteúdo e realidade vivenciada pelos alunos promovendo debates e discussões com o objetivo de desenvolver o senso crítico de seus discentes.

Pra desenvolver um melhor trabalho, a professora dispõe de mapas, retroprojetor, vídeo, televisão, aparelho de som, no qual ela procura utilizar para dinamizar suas aulas e atrair o interesse dos alunos, envolvendo-os no de ensino/aprendizagem. No entanto, a docente ressalta que a carga horária de geografia com 20hs acaba sendo insuficiente para desenvolver um trabalho satisfatório e também alcançar os objetivos desejados.

Apesar dos problemas encontrados, a professora Soraia Amorim vem desenvolvendo um trabalho satisfatório, obtendo assim um bom resultado, atuando com uma profissional consciente e preocupada com sua postura diante do papel difícil de educador.

Dessa forma, a docente vem realizando um trabalho de forma consciente, no qual o conhecimento é alcançado através do ensino, localizando-se no meio onde educador e educando estão situados, onde a realidade do aluno deve ser o ponto de partida do trabalho do professor.

A educação tem como objetivo ultrapassar as barreiras da sociedade e as paredes da escola, a fim de desenvolver a criticidade do aluno a partir da prática pedagógica. Dessa forma, como mostra Andrade (1989), a Geografia traz consigo uma grande responsabilidade nesse processo, pois tem a responsabilidade de formar cidadãos conscientes, capazes de modificar o espaço em que vivem. É necessário se trabalhar uma Geografia que conscientize o “ser ativo” que existe dentro do aluno, despertando o pensar sobre a realidade, bem como resgatar os valores que se deseja verem instalados no futuro. Assim, é essencial trabalhar com o conhecimento prévio do aluno, buscando inserir um componente de criticidade, sem o qual é muito difícil implementar quaisquer mudanças a longo prazo.

A experiência de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia vem contribuindo para a revitalização da escola politizada, com praticas que valorizem a individualidade e a criticidade do aluno, e também com a construção de uma relação professor/aluno mais humanizada, amistosa. O conhecimento adquirido durante todo o curso e através da prática de estágio, foi fundamental para uma reflexão acerca da prática educativa, mostrando que os conteúdos podem ser

trabalhados de forma que envolva o aluno, desenvolvendo-os de forma consciente e a conscientizar.

O uso de técnicas que atendam a realidade do educando, se apresentam de forma eficaz e os conhecimentos geográficos podem ser especialmente adaptados a essa realidade. Neste contexto, a importância da Geografia cresce, na medida em que se propicia ao educando a possibilidade do conhecimento crítico da realidade espacial, bem como sua participação consciente e responsável no processo social de produção do espaço geográfico no qual está inserido.

Para isso, foi proposta uma metodologia voltada para a valorização sócio-política do educando, através de trabalhos no qual o aluno seja capaz de construir seu próprio conhecimento, a partir da sala de aula e do meio no qual faz parte, levando-o a uma leitura crítica e consciente da realidade em que vive.

Sendo assim, visando despertar o interesse pela Geografia como disciplina capaz de permitir um conhecimento capaz de libertá-lo da informação aparente, e introduzi-lo como “ser ativo” capaz de interferir no processo de transformação do ambiente em que vive e por consequência o mundo.

Conclusão

Os cursos de licenciatura devem se comprometer com a prática responsável da educação tendo como objetivo maior o educar, para isso, é imprescindível haver uma transformação individual que, no decorrer do tempo, atinja a coletividade e, por consequência, a sociedade como um todo. Este objetivo deveria ser perseguido, utilizando o espaço da Universidade para formar profissionais educadores, transformadores e defensores da liberdade. Porém, há uma dicotomia entre o discurso visto na Universidade e a realidade vivida em sala de aula.

O Estágio Supervisionado traduz de forma objetiva, o esforço de se promover, no ambiente de sala de aula, o despertar da consciência de um “ser ativo” capaz de interagir com outros agentes sociais. Não tendo a pretensão de mudar o mundo em poucas aulas, mas através de recursos didáticos apropriados, se desenvolveu uma maior reflexão sobre a importância da Geografia em nosso dia a dia, bem como ao conhecimento de ambientes de transformações sofridas pela sociedade e natureza nos últimos anos, e as implicações para o dia a dia do aluno.

O estágio caracteriza a oportunidade de experimentar a sala de aula, representando uma vivência necessária ao profissional em formação, provando que ensinar exige responsabilidade, rigorosidade, e comprometimento com a realidade do educando, como afirma Freire (1996).

Atualmente, ensinar exige desenvolvimento de habilidades de comunicação, criticidade, raciocínio, criatividade, que não fiquem apenas nas intenções, mas que sejam suportes no desenvolvimento contínuo. Isso pressupõe a atuação e a capacitação constante do professor, pois como agente de transformação este deve estar preparado e comprometido com a aprendizagem e formação crítica e consciente dos alunos, mas é preciso salientar que o envolvimento e empenho do aluno são imprescindíveis para a realização plena do educar.

O estágio é uma fase que propicia ao estagiário por em prática alguns dos seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Nesse período é que percebemos as reais dificuldades enfrentadas pelos educadores nessa difícil tarefa de construção do conhecimento.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de & PASSINI, Elza. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ANDRADE, Manoel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. São Paulo: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2002.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do aluno trabalhador: Caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.